



## **IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS ÍNDICES EPIDEMIOLÓGICOS DE SÍFILIS NO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE DE VARIAÇÕES EM CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA, CONGÊNITA E GESTACIONAL ENTRE 2017 E 2023**

Lucas Farias Linhares Silva<sup>1</sup>, Yane Vitória de Lima Cavalcante<sup>1</sup>, Sandrielle Maria Brito do Nascimento<sup>1</sup>, Lowhana Farias Siqueira<sup>1</sup>, Fernando Ériton Aguiar Moita<sup>1</sup>, Jefferson Lima Mouta<sup>1</sup>, Xayane Victoria Araújo Mendes<sup>1</sup>, Athyrson da Conceição Silva<sup>1</sup>, Carlos Nathan Aguiar Arruda<sup>1</sup>, Giordano Rocha Argenta<sup>1</sup>, José Alex Almeida Alves<sup>1</sup>, Cristovan Maciel Teixeira<sup>1</sup>, Keren dos Reis Porfirio<sup>1</sup>, Josy Lauanda Linhares Silva<sup>2</sup>

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1410-1416>

Artigo recebido em 30 de Julho e publicado em 11 de Outubro de 2024

### REVISÃO

#### **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo investigar a variação dos índices epidemiológicos de sífilis no estado do Ceará, Brasil, durante a pandemia de COVID-19, com ênfase na sífilis adquirida, congênita e gestacional. A pesquisa seguiu um delineamento ecológico, descritivo e quantitativo, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2017 a 2023. Foram coletados dados sobre as taxas de novos casos de sífilis antes (2017-2019) e durante a pandemia (2020-2023), com análise comparativa entre esses períodos. Observou-se uma redução significativa nos diagnósticos de sífilis adquirida em 2020, possivelmente devido à realocação de recursos e à redução de testes durante a pandemia. Em contrapartida, houve aumento nos casos de sífilis congênita e gestacional, sugerindo possíveis lacunas no atendimento pré-natal e nos serviços de saúde reprodutiva. Conclui-se que a pandemia impactou negativamente o controle da sífilis no Ceará, principalmente na detecção precoce e tratamento da sífilis adquirida. Os achados destacam a necessidade de políticas públicas mais eficazes para mitigar o impacto de crises sanitárias no controle de infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Sífilis, COVID-19, Epidemiologia, Saúde Pública, Ceará.



# IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON EPIDEMIOLOGICAL RATES OF SYPHILIS IN THE STATE OF CEARÁ: ANALYSIS OF VARIATIONS IN CASES OF ACQUIRED, CONGENITAL AND GESTATIONAL SYPHILIS BETWEEN 2017 AND 2023

## ABSTRACT

This study aimed to investigate the variation in epidemiological indices of syphilis in the state of Ceará, Brazil, during the COVID-19 pandemic, focusing on acquired, congenital, and gestational syphilis. The research followed an ecological, descriptive, and quantitative design, using data from the National Information System for Notifiable Diseases (SINAN) between 2017 and 2023. Data on new syphilis cases before (2017-2019) and during the pandemic (2020-2023) were collected and comparatively analyzed. A significant reduction in acquired syphilis diagnoses was observed in 2020, likely due to the reallocation of resources and a decrease in testing during the pandemic. On the other hand, there was an increase in congenital and gestational syphilis cases, indicating potential gaps in prenatal care and reproductive health services. The study concludes that the pandemic negatively impacted syphilis control in Ceará, especially in terms of early detection and treatment of acquired syphilis. The findings highlight the need for more effective public policies to mitigate the impact of health crises on sexually transmitted infection control.

Keywords: Syphilis, COVID-19, Epidemiology, Public Health, Ceará

**Instituição afiliada** – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC<sup>1</sup>, UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPA<sup>2</sup>

**Autor correspondente:** Lucas Farias Linhares Silva [lucasfariaslinharessilva@alu.ufc.br](mailto:lucasfariaslinharessilva@alu.ufc.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de grande relevância epidemiológica no Brasil, especialmente no estado do Ceará, onde os índices de infecção são alarmantes (Brasil, 2021). A infecção é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida por contato sexual ou de mãe para filho, e, se não tratada, pode evoluir para complicações graves. Nos últimos anos, a sífilis tem sido um desafio crescente para a saúde pública brasileira, com aumento significativo dos casos notificados.

A pandemia de COVID-19 impactou profundamente os serviços de saúde em todo o mundo, redirecionando recursos e profissionais para o combate ao novo coronavírus. Esse cenário levou à redução de diagnósticos e tratamentos de várias doenças, incluindo a sífilis (Furlan, 2022). O estado do Ceará, uma das regiões com maior prevalência da doença, enfrentou desafios adicionais durante a pandemia, que afetaram tanto o controle da sífilis adquirida quanto a prevenção de sua transmissão vertical.

Este estudo tem como objetivo analisar a variação dos índices epidemiológicos de sífilis no Ceará entre 2017 e 2023, com foco no impacto da pandemia na detecção e tratamento da doença. Com a diminuição do acesso aos serviços de saúde e a realocação de recursos para o combate à COVID-19, espera-se uma redução nos diagnósticos de sífilis adquirida e um aumento nos casos de sífilis congênita e gestacional, devido às barreiras no atendimento pré-natal e ao enfraquecimento das políticas de controle da doença.

Estudos anteriores sugerem que, globalmente, a pandemia levou à queda nas notificações de doenças sexualmente transmissíveis, com uma diminuição acentuada nos casos diagnosticados de sífilis, principalmente em regiões de baixa renda (Nazir, 2022). No Brasil, observou-se um impacto semelhante, embora o Ceará tenha mostrado um comportamento epidemiológico único, com aumento de casos de sífilis congênita durante a pandemia, conforme apontado por Teixeira (2023).



## **METODOLOGIA**

Este estudo utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos casos de sífilis no estado do Ceará, no período de 2017 a 2023. Não houve envolvimento direto de seres humanos na coleta de dados, uma vez que os dados epidemiológicos analisados já estavam disponíveis nas plataformas públicas de saúde. As variáveis investigadas incluem os casos de sífilis adquirida, congênita e gestacional.

A pesquisa utilizou como base a análise de dados provenientes dos registros de sífilis adquirida, congênita e gestacional. Os dados foram obtidos das plataformas SINAN e DATASUS, especificamente para o estado do Ceará. A análise focou na comparação das médias de novos casos antes da pandemia (2017-2019) e durante a pandemia (2020-2023), considerando as macrorregiões do estado.

A análise dos dados foi conduzida utilizando o software Microsoft Excel 2018, onde foram calculadas as variações percentuais dos novos casos entre os períodos pré-pandêmico e pandêmico. Para cada macrorregião, foram comparadas as taxas de variação para identificar possíveis impactos da pandemia na detecção e no tratamento da sífilis.

## **RESULTADOS**

Os dados revelaram que o impacto da pandemia de COVID-19 no diagnóstico de sífilis no estado do Ceará foi notável, especialmente para a sífilis adquirida. Em 2020, ano em que as medidas de isolamento social e a reorientação dos recursos de saúde estavam em seu auge, o número de casos de sífilis adquirida caiu drasticamente. O ano de 2020 registrou uma queda de 33% no número de casos em comparação a 2019, passando de 12.000 para 8.000 diagnósticos. Essa diminuição pode ser explicada pela diminuição da procura por serviços de saúde, uma vez que muitas pessoas evitaram ir a hospitais e clínicas com medo de contrair o vírus, além da realocação de profissionais de saúde e insumos para o combate à pandemia.

Em 2021, embora os números tenham mostrado uma recuperação parcial, com



**IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS ÍNDICES EPIDEMIOLÓGICOS DE SÍFILIS NO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE DE VARIAÇÕES EM CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA, CONGÊNITA E GESTACIONAL ENTRE 2017 E 2023**

Silva, et al.

9.000 novos casos registrados, o total ainda era inferior ao período pré-pandêmico. Em 2022, o número de casos voltou a aumentar para 10.500, sugerindo que, com o retorno gradual dos serviços de saúde, a detecção de sífilis foi parcialmente retomada, mas ainda não atingiu os níveis pré-pandemia.

Por outro lado, os casos de sífilis congênita e gestacional seguiram uma trajetória diferente. De acordo com os dados, houve um aumento contínuo dos casos de sífilis gestacional e congênita durante o período pandêmico. Entre 2020 e 2022, os casos de sífilis congênita aumentaram em 15%, indicando uma possível falha nos cuidados pré-natais durante a pandemia. Esse aumento pode ser atribuído à dificuldade das gestantes em acessar os serviços de saúde, especialmente os exames de triagem para sífilis, que são essenciais para prevenir a transmissão vertical da mãe para o feto. Além disso, a redução das campanhas de conscientização sobre ISTs e a sobrecarga dos profissionais de saúde no manejo da COVID-19 podem ter contribuído para esse cenário.

Esses achados estão em linha com estudos realizados em outras regiões do Brasil e do mundo, onde a pandemia também afetou o diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis. Em um estudo realizado por Nazir et al. (2022), foi demonstrado que, nos Estados Unidos, houve uma redução generalizada nos diagnósticos de ISTs durante o pico da pandemia, o que também foi observado no Brasil (Furlan, 2022). No entanto, o aumento dos casos de sífilis congênita no Ceará contrasta com a redução observada em outras regiões brasileiras, como o Sudeste, onde houve uma diminuição generalizada das notificações de sífilis (Teixeira, 2023). Isso pode indicar diferenças regionais no acesso aos serviços de saúde e nas respostas institucionais à pandemia.

Além do impacto direto nas notificações, a pandemia também pode ter afetado a qualidade do atendimento, uma vez que muitos profissionais da saúde relataram sobrecarga de trabalho e exaustão durante a crise sanitária. No Ceará, que participa do programa “Fortalecimento das Redes de Atenção para Resposta Rápida à Sífilis”, é possível que os esforços para manter a testagem e o tratamento de gestantes com sífilis tenham evitado uma redução ainda maior nos diagnósticos. Mesmo assim, a pandemia deixou claras as vulnerabilidades existentes no sistema de saúde pública, especialmente no que tange à prevenção e controle de infecções sexualmente transmissíveis.

Diante desses resultados, é possível concluir que a pandemia de COVID-19 teve



um impacto negativo no controle da sífilis no estado do Ceará, mas esse impacto foi sentido de maneira diferente entre as categorias de sífilis adquirida, gestacional e congênita. Enquanto a sífilis adquirida mostrou uma queda temporária devido à menor procura por serviços de saúde, a sífilis congênita e gestacional aumentaram, refletindo uma falha crítica nos cuidados pré-natais durante a pandemia. Esse aumento é particularmente preocupante, pois a sífilis congênita pode resultar em complicações graves para o recém-nascido, incluindo morte fetal e sequelas neurológicas.

Esses dados ressaltam a necessidade urgente de fortalecer as políticas públicas de saúde voltadas para o controle de ISTs, mesmo em tempos de crise sanitária. A pandemia expôs as fragilidades no acesso a cuidados essenciais, e medidas devem ser tomadas para garantir que serviços como testagem e tratamento para sífilis permaneçam disponíveis de forma contínua, especialmente para populações vulneráveis como gestantes. Além disso, a retomada das campanhas de conscientização e prevenção é fundamental para garantir que a sífilis seja diagnosticada e tratada precocemente, evitando sua disseminação e complicações mais graves.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os achados deste estudo confirmam que a pandemia de COVID-19 impactou negativamente o controle da sífilis no Ceará. Houve uma redução significativa nos diagnósticos de sífilis adquirida, enquanto os casos de sífilis congênita e gestacional aumentaram durante o período pandêmico. O estudo responde ao objetivo de identificar as variações nos índices epidemiológicos da sífilis no estado, mostrando que a pandemia criou barreiras substanciais para o diagnóstico e tratamento da doença.

Esses resultados destacam a importância de garantir que os sistemas de saúde mantenham a capacidade de lidar com doenças crônicas e infecções sexualmente transmissíveis, mesmo durante crises de saúde pública como a pandemia de COVID-19. A implementação de políticas públicas que assegurem a continuidade dos serviços de diagnóstico e tratamento de ISTs é crucial para evitar retrocessos no controle dessas infecções.

## **REFERÊNCIAS**



**IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS ÍNDICES EPIDEMIOLÓGICOS DE SÍFILIS NO  
ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE DE VARIAÇÕES EM CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA,  
CONGÊNITA E GESTACIONAL ENTRE 2017 E 2023**

Silva, et al.

AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 81, n. 2, p. 111–126, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de sífilis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, 2023.

FURLAN, T. et al. Efeito colateral da pandemia de Covid-19 no Brasil sobre o número de procedimentos diagnósticos e de tratamento da sífilis. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 39, p. 1–15, 2022.

NAZIR, A. et al. Rise of syphilis surge amidst COVID-19 pandemic in the USA: A neglected concern. *Annals of Medicine and Surgery*, v. 80, 2022.

TEIXEIRA, P. M. G.; MOURÃO, H. H. S.; SANTANA, F. N. Incidência e prevalência de sífilis congênita na pandemia do Sars-CoV-2 no Brasil em comparação aos 2 anos pré-pandêmicos. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 3, p. 12435–12449, 2023.